



ARTIGO

TERRITÓRIO, PAÍS E NAÇÃO

O Censo demográfico acaba de anunciar: somos um país de pouco mais de 203 milhões de habitantes. Até então, analistas usavam a referência de 208 milhões, 5 a mais. Pandemia, mudanças no mando do país, mazelas são apontadas como causa da defasagem. Mesmo assim, o país está na 7ª. posição no ranking mundial de demografia.

Não entremos nessa seara. Mais importante é analisar o Brasil sob o aspecto de grau civilizatório. Começo pinçando o escritor argentino, José Ingenieros, que diferencia os conceitos de Território, País e Nação. Território é o espaço físico do país, ainda com seu involucro de terra bruta, onde contendores disputam margens, regiões e espaços. País é a configuração que abriga leis, normas, uma Constituição, poderes constitucionais que regulam os negócios e as vidas dos cidadãos.

Nação sobe ao altar mais elevado: é um depósito de esperanças e crenças, amor das pessoas ao berço em que nasceram, guardiã de valores e sentimentos, ligação profunda do habitante a seu berço.

Nação é amor à Pátria, é confluência de espíritos, é respeito às tradições, é cumprir os ritos sagrados da vida cívica, dar a mão ao próximo. Pátria é a grande Mãe que nos acolhe.

Anos atrás, vi esse sentimento brilhar numa pequena vila encravada na floresta amazônica, entre Amapá e Pará. Chamava-se Afuá e os indiozinhos, enfileirados, orgulhosos, batiam no peito, contritos, cantando o hino nacional, enquanto hasteavam, com orgulho, a bandeira brasileira. Visitei a região na companhia do senador José Sarney, todo composto em seu paletó de seis botões, apesar da umidade e do calor.

Dito isto, puxo o véu da atualidade. A terra amazônica é devastada por grileiros e mineradores. Ganha jeito de oeste americano por ocasião da conquista desvairada dos primeiros tempos. Nossas riquezas naturais são surrupiadas. Nos vãos das máquinas administrativas, disputam-se a ferro e fogo fatias de poder. A política virou refúgio de ambições desmesuradas. O caos se instala e a violência é comandada do interior dos próprios presídios.

Pinço "O Choque de Civilizações", onde o professor Huntington descreve o paradigma do caos: "Quebra da lei e da ordem, Estados fracassados e anarquia crescente, onda global de criminalidade, máfias transnacionais e cartéis de drogas, declínio na confiança e na solidariedade social, violência étnica, religiosa e civilizacional e a lei do revólver.."

No Congresso, assistimos a uma briga leonina por cargos. Nas altas Cortes Judiciárias, o julgamento de ilícitos. Dos vapores do caldeirão político, sentimos cheiro de pólvora e embates antecipados para as guerras de 2024 (prefeitos em 5.570 municípios e vereadores) e de 2026 (presidente, senadores, deputados federais e estaduais). Nem bem termina uma eleição, começa outra.

Um véu de incerteza adensa expectativas, aumentando as angústias e diminuindo a crença nas instituições políticas e sociais. Impera a dúvida. Até onde irão os limites da reforma tributária? No horizonte, a triste possibilidade de o setor de serviços pagar o pato e arcar com o maior ônus, aliviando os tributos da indústria. Deputado Luiz Carlos Hauly, como tem sido o paladino dessa reforma, lute para domar esse furioso leão que ameaça abocanhar nacos gigantescos do setor que, ao lado do agronegócio, mais contribui para o progresso.

Bolsonaro tende a ser inelégível. Vestirá o manto do mártir. O país reconstruirá o corredor polonês, onde fileiras em paralelo se enfrentarão levantando novamente o abominável "nós contra eles". A harmonia social cederá à insanidade. Versões contaminarão a linguagem. O país lúdico gargalhará diante da tragédia e se comoverá com a comédia, traduzindo a ausência de racionalidade. Quem perde com isso? A Nação.

Multidões ruminam desconfianças, afastam-se das instituições e de seus representantes, afogando-se em mágoas, perdendo-se em ilusões. O Brasil correndo em direção à velhice. Os aposentados crescem assustadoramente, carregando a angústia de ver diminuídos seu provento. O governo olha para o andar de baixo da pirâmide e joga seu trunfo: financiamento para carros novos, novo minha casa, minha vida e outras coisitas. Um alívio para amenizar as agruras. Vem aí um novo PAC. Para tentar destravar um país "empacado". O ministério de Lula continua na mesa de negociação, alvo de cobiça.

Uma CPMI procura investigar envolvidos no macabro episódio de 8 de janeiro passado. Fará condenações, mas o ar de circo e de espetáculo motiva seus participantes. O torto, o errado têm vencido o certo. Mas a dignidade é jogada na cesta de lixo. A mídia, mesmo desempenhando seu papel de pesquisar, informar, interpretar e emitir juízos de valor sobre a vida social, os vetores econômicos e o cotidiano da política, continua catando fatos impactantes. A violência nivela a cultura por baixo. Com a esperança não tão alta, o povo vê a criminalidade crescer, tornando-se coisa banal. "Morreu fulano, sicrano? Coitado". Um estado catatônico se instaura.

E Lula cuida do seu périplo pelo mundo.

É triste. O Brasil atrasa a fixação profunda dos postes da Cidadania. Muito longe da Nação.

Gaudêncio Torquato é escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil



www.facebook.com/jornalds



@diariodaserra

IDENTIFICAÇÃO

Versão digital da Carteira de Identidade tem mesma validade que a física



O documento possui recursos de segurança avançados

Recurso pode ser acessado por meio do aplicativo GOV.BR

MARIA KLARA DUQUE / Politec

A versão digital da Carteira de Identidade Nacional (CIN) tem a mesma validade que a física para diversos serviços, como, para a identificação do passageiro em viagens nacionais. O documento possui recursos de segurança avançados e criptografados para proteger os dados de seu usuário, sem perder a facilidade do acesso, que se dá por meio do aplicativo gov.br. Em Mato Grosso, o novo documento foi implantado em março de 2023.

A versão digital do documento pode ser acessada em qualquer dia e horário. Com ela, o cidadão ainda tem a tranquilidade e agilidade de

poder apresentar seu documento sem necessidade de fotocópia, podendo ser compartilhado diretamente do app Gov.br.

Para ter acesso à CIN digital é necessária a conclusão de todas as etapas do cadastro para a obtenção do selo de confiabilidade “prata” ou “ouro”. A CIN digital poderá ser obtida clicando no botão “carteira de documentos”.

O formato digital pode conter outros dados opcionais que o requerente deseja incluir no documento, como: Nome Social; Grupo Sanguíneo e Fator RH; DNI (Documento Nacional de Identificação); CID (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde); NIS / PIS/ PASEP; Certidão Militar; CNH (Carteira Nacional de Habilitação); Título de Eleitor; Identidade Profissional; Número do Cartão Nacional de Saúde (Cartão do SUS); CTPS (Carteira de Traba-

lho e Previdência Social); e Símbolos Internacionais de Acessibilidade.

Como solicitar - A CIN digital é gerada após a finalização do processo de impressão do documento físico, quando é automaticamente liberada no aplicativo GOV.BR.

O processo de emissão da nova identidade é realizado presencialmente por meio das unidades do Ganha Tempo ou em um dos 145 postos de atendimento da Politec.

Para a solicitação do documento, basta levar o número do CPF e a certidão de nascimento ou casamento civil. No caso de menores de 16 anos é exigida a presença dos pais, munidos de seus documentos de identificação.

A primeira via da nova identidade é gratuita para as versões física, em cédula, e digital. Já o modelo impresso em cartões de policarbonato tem a taxa de R\$ 99,53 para emissão.

PROGRESSO

Em apenas um dia de mutirão, Prefeitura recolhe 15 toneladas de lixo

lheu 15 toneladas de lixo. A ação da Prefeitura em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente prevê a diminuição de lixo que possa acumular água se tornando criadouro para o mosquito transmissor de doenças como a dengue, zika e chikungunya.

“A realização do mutirão de limpeza vem com o anseio de melhorar a qualidade de vida da população local. Com esta ação, minimizamos os impactos

ambientais gerados pelo descarte irregular desses materiais, bem como evitamos possíveis doenças como a dengue. Sem contar que é uma forma de melhorar a urbanização do nosso município”, afirmou o Secretário de Meio Ambiente Vinícius Lançone.

O mutirão de limpeza continua no mês de setembro nas Comunidades da Triângulo e Joaquim do Boche e em novembro no Distrito de São Jorge.